

ÁCIDO SULFÚRICO NA SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA DE SEMENTES DE MORANGO

Marina Costa Alves¹; Michel Aldrighi Gonçalves²; Priscila Marchi³; Matheus Lemons Silva⁴; Luis Eduardo Corrêa Antunes⁵

¹ Bióloga, Mestranda PPGA, FAEM/ UFPel, Pelotas- RS, Brasil. E-mail: mari.bio.alves@gmail.com;

² Agrônomo, Doutorando PPGA, FAEM/UFPel, Pelotas- RS, Brasil. E-mail: aldrighimichel@gmail.com

³ Agrônoma, Mestranda PPGA, FAEM/UFPel, Pelotas- RS, Brasil. E-mail: priscilammarchi@yahoo.com.br

⁴ Graduando curso de Agronomia, FAEM/UFPel, Pelotas- RS, Brasil. E-mail: matheuslemons@gmail.com

⁵ Eng. Agrônomo, Pesquisador Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. E mail: luis.antunes@embrapa.br

A obtenção de mudas de morangueiro através de semente não é utilizada na produção de mudas comerciais, devido à grande heterogeneidade que estas apresentam. Plantas obtidas dessa forma são importantes na geração de progênie a partir de hibridações, realizadas em programas de melhoramento genético. A germinação de semente in vitro é uma técnica que possibilita a obtenção de mudas de qualidade em qualquer época do ano, sendo esta uma ferramenta de grande importância na busca de agilizar o processo de desenvolvimento de novas cultivares e seleções. A parte comestível do morango, que é considerada popularmente como o fruto, é na realidade o receptáculo hipertrofiado da flor, onde estão inseridos os verdadeiros frutos também chamados de aquênios. Cada aquênio, no seu interior, contém uma semente que depois de germinada origina uma nova plântula. Para que haja uma melhor germinação da semente deve-se recorrer a artifícios para quebra de dormência, artifícios estes que podem ser mecânicos, térmicos ou químicos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de diferentes doses de ácido sulfúrico (H_2SO_4) na quebra de dormência de aquênios de diferentes cultivares de morangueiro. O experimento foi realizado no laboratório de Cultura de Tecido (Embrapa Clima Temperado). Foram utilizadas sementes de morangueiro das cultivares Camarosa e Oso Grande, extraídas de frutos completamente maduros. As doses de ácido sulfúrico (H_2SO_4) testadas foram 0%, 5%, 10% e 20%. Os aquênios foram imersos na diferente concentração por 15 segundos, logo após foram submetidos a desinfestação. Este processo é realizado com a imersão dos aquênios em álcool 70%, sob agitação por 30 segundos, em hipoclorito de sódio na concentração de 2,5% de cloro ativo, adicionado de duas gotas de Tween 20, durante 15 minutos. Em sequência, fez-se tripla lavagem, com água destilada e autoclavada. Foram colocados 10 aquênios por placa de petri, totalizando 40 aquênios por tratamento. O meio de cultura utilizado foi MS. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro repetições de cada tratamento e 10 aquênios por parcela. As variáveis analisadas foram percentagem de contaminação bacteriana, contaminação fúngica, oxidação e germinação estabelecimento. As concentrações de H_2SO_4 testadas não apresentaram eficiência na promoção da germinação dos aquênios (0%) em ambas as cultivares utilizadas. Referente à concentração utilizada, quanto maior a concentração de (H_2SO_4) utilizada, maior foi a oxidação, apresentando aos 7 dias, 86,25% de oxidação, e 100% oxidação aos 14 dias. Já a contaminação fúngica e bacteriana, não foi influenciada pelas concentrações testadas. Nas condições em que o experimento foi conduzido as concentrações de H_2SO_4 testadas não influenciaram na germinação de aquênios, pois as taxas de oxidação foram extremamente elevadas, sendo necessária experimentação adicional para a obtenção de resultados mais conclusivos.

Agradecimentos: Agradecimentos: A Capes e CNPq pela concessão da bolsa de pesquisa (PQ, mestrado e pós-doutorado).